ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"

Montenegro

REQUERIMENTO N.º 131/2015

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Requeiro, de acordo com o que dispõe o art. 97, inciso VI, do Regimento Interno, seja agendado reunião nesta Casa Legislativa com a administração do Hospital Montenegro e a Administração Municipal, visando tratar sobre manifestação da direção do hospital com relação a possibilidade de cedência do Mamógrafo e do aparelho de Raio X ao HM, visando formar um consórcio entre os demais municípios da região atendidos na casa de saúde.

Para tanto, sejam convidados:

- Sr. Carlos Batista da Silveira – Diretor Administrativo do HM
- Prefeitura Municipal – (em especial a SMS – Sra. Ana Maria Rodrigues)

Gabinete do Vereador, 24 de setembro de 2015.

Vereador Roberto Braatz
PDT

Proposição elaborada e redigida pelo Gabinete do Vereador Roberto Braatz

Editorias » Geral

Regionalizar o uso de Raio-X e mamógrafo é um caminho

Saúde. Parceria regional poderia cobrir custos de instalação e manutenção

Lília Maris Nascimento(mailto: redacao9@jornalibia.com.br) | 18/09/2015



Carlos Batista Silveira

A utilização regional dos equipamentos de Raio-X e mamógrafo seria uma alternativa para os equipamentos, adquiridos pela Prefeitura, não serem devolvidos ao fornecedor. Essa opção poderia ser implantada em parceria do Hospital Montenegro com a Administração Municipal, mas necessitaria da participação dos demais municípios da região, pois também são atendidos pela casa de saúde.

A possibilidade foi ventilada ontem, durante entrevista coletiva do diretor administrativo do HM, Carlos Batista Silveira. Ele chamou a imprensa para explicar a posição da instituição em relação à compra dos aparelhos, pela Prefeitura, e a sua devolução. Na segunda-feira, a administração municipal anunciou que irá devolver os dois aparelhos e uma impressora, alegando os altos custos para sua instalação – estimados em mais de R$ 1 milhão – além das despesas de manutenção.

Silveira, que é também membro do Conselho Municipal de Saúde (CMS), observou a falta de planejamento, pela Prefeitura, na aquisição, pois a necessidade de local adequado deveria ter sido prevista. Ele afirma que o HM poderia receber os equipamentos, mediante um investimento de aproximadamente R$ 500 mil, dos quais R$ 300 mil para compara de um digitalizador e, o restante, para adequação da sala para instalação.

A instituição comprou um mamógrafo, por cerca de R$ 150 mil, que ainda não está no HM por falta de um digitalizador. O aparelho dispensa o uso de uma impressora, reduzindo custos, e produzindo imagens com melhor resolução. Silveira esclarece que a casa de saúde planeja busca recursos, junto a empresas que desenvolvem projetos sociais, para aquisição do digitalizador e, portanto, não há prazo previsto para oferecer o serviço.

Silveira calcula que inicialmente será possível realizar 500 mamografias por mês. Com mais o equipamento comprado pela prefeitura, esse número dobraria. Ele reforça, no entanto, que o hospital é regional e, portanto, esclarece que o atendimento seria disponibilizado a vários municípios, que somam 170 mil habitantes, entre os quais, Montenegro é o maior. Desta forma, os investimentos e manutenção do serviço poderiam ser divididos.

Silveira observa que há formas legais de efetuar essa parceria, mas pondera desconhecer as condições da Prefeitura para o investimento. Justificando a existência de demanda, o diretor afirma que mais de 50% da população atendida são mulheres. "Seria o momento de Montenegro assumir o papel de protagonista e chamar os outros municípios para conversar", sugere.

Atrasos do Estado já chegam a R$ 6 milhões

Os atrasos nos repasses de recursos estaduais ao Hospital Montenegro estão cada vez maiores. O diretor administrativo Carlos Batista Silveira afirma que o total já soma R$ 6 milhões, incluindo valores integrais de julho e agosto, bem como resquícios de novembro de 2014, de março e abril deste ano. Ele esclarece que R$ 2,5 milhão retornaria aos cofres públicos por meio de impostos. Devido a esses atrasos, Silveira não conta com recursos dos repasses para aquisição do digitalizador, razão pela qual busca na iniciativa privada, através de projetos sociais.

Três anos de 100% SUS

O HM programou uma semana de atividades alusivas aos três anos de adesão ao 100% SUS, completados no próximo domingo. Neste dia 20 de Setembro, a instituição participa do Desfile Tradicionalista, na rua Ramiro Barcelos, no Centro de Montenegro, às 10h.

A programação continua na terça-feira, com atividades na Praça Rui Barbosa. Das 8h às 12h, haverá exposição de trabalhos alusivos ao serviço de Saúde Mental e ao Grupo de Humanização, além de participação de alunos da Escola de Enfermagem Schwester Emmy e Nefroclin com orientações de saúde.

Ainda neste dia, haverá uma mesa redonda no Teatro Roberto Ataíde Cardona, às 19h, com participação de profissionais da área de saúde, Marcos Antonio de Oliveira Lobato, Maximiliano das Chagas Marques e Rosângela Dornelles. O diretor administrativo do HM, Carlos Batista Silveira também participará do debate. Ele observa a importância de não apenas reclamar da insuficiência de recursos públicos, mas avaliar a gestão dos repasses realizados. Desde que aderiu ao 100% SUS, o hospital deixou de atender convênios e particulares, mas passou a receber mais recursos do Sistema Único de

Saúde. A adesão foi decisiva para sua recuperação financeira.

O debate abordará o tema "A saúde é um direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

O programa segue no dia 23, no HM, com reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, às 18h45min; no dia seguinte, ocorre o I Encontro de Psicólogos e Assistentes Sociais da Região do Vale do Caí, às 8h30min; e, no dia 25, o encontro dos Secretários Municipais de Saúde da Região do Vale do Caí, às 14h.